

Em 2006, o Conselho de Bioética do INCA (ConBio), que discute questões morais e éticas da assistência oncológica, realizou cinco reuniões. Durante o ano, os temas debatidos pelos participantes abrangem a incorporação de novos procedimentos e medicamentos no INCA e a relação entre serviço público e privado; a necessidade de mudanças em alguns itens da por-

taria MS 971, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), como, por exemplo, a acupuntura, no Sistema Único de Saúde (SUS); a questão dos bancos privados e públicos de sangue de cordão umbilical; e o tipo de higiene realizada atualmente em necrotérios.

"Esses encontros têm como objetivo buscar um consenso sobre a melhor maneira de enfrentar determinados conflitos, sob o ponto de vista da bioética", explica o bioeticista Fer-

Realizações do ConBio em 2006

Pioneiro na abordagem bioética da saúde pública, o ConBio realiza encontros que abordam temas vitais para orientar a adoção de medidas de prevenção e atendimento médico-hospitalar.

min Roland Schramm, coordenador do Conselho. O ConBio propõe as soluções sugeridas nas reuniões à Direção Geral, que decide o melhor encaminhamento ao Ministério da Saúde para a formulação de políticas em oncologia.

Criado em 1999, o ConBio é composto por uma equipe multidisciplinar com 15 membros **i**

Crescimento marca gestão da FAF



Luiz Fernando Candido foi superintendente da Fundação por 12 anos

Luiz Fernando Salgado Candido esteve à frente da Fundação Ary Frauzino (FAF) durante 12 anos. Engenheiro industrial mecânico e de produção, Candido ingressou na FAF determinado a colocar novas idéias em prática, sem deixar de considerar as que já existiam na Fundação. Esse foi o alicerce de um trabalho que culminou com o crescimento da

FAF. "Quando entrei, criamos um Relatório Anual de Atividades. O primeiro foi feito em 1996 e, se compararmos este com o último relatório, podemos ver o quanto a Fundação cresceu", comemora Candido.

A atuação junto à Direção Geral e o atendimento das necessidades do INCA podem ser considerados resultados da gestão do ex-superintendente. Hoje, 21% dos recursos que en-

tram no Instituto são provenientes da FAF e 29% dos recursos humanos são mantidos pela Fundação. "Percebe-se a importância que a FAF tem para o INCA continuar atuando com sua excelência na área da saúde pública brasileira", afirma.

Luiz Fernando Candido deixou a superintendência da FAF em maio. O engenheiro Jorge Alexandre dos Santos é o atual superintendente **i**

I Simpósio do Patrimônio Cultural da Saúde

O INCA participou do I Simpósio do Patrimônio Cultural da Saúde, realizado em maio na Academia Nacional de Medicina. O objetivo foi marcar a parceria do Instituto com a Coordenação Geral de Documentação e Informação (CGDI), do Ministério da Saúde (MS), para o desenvolvimento do Projeto Patrimônio Cultural da Saúde. "O trabalho cotidiano para o controle do câncer estrutura o patrimônio cultural da saúde, composto por pessoas e saberes, prédios tombados, obras artísticas, textos, publicações, imagens, cartazes, pesquisa, dados históricos, relatos e depoimentos", explicou Eliana Claudia de Ottero Ribeiro, coordenadora de Ensino e Divulgação Científica do INCA.

Em relação à gestão editorial, o INCA vem qualificando a produção de publicações técnico-científicas,

por meio de normalização editorial e bibliográfica, em conformidade com as recomendações da CGDI para o trabalho no âmbito do MS.

O Projeto Patrimônio Cultural da Saúde é coordenado em conjunto com profissionais lotados no Centro Cultural da Saúde, situado na Praça XV, no Rio de Janeiro **i**

